



Abex-BR e NPP



Relato:

Audiência Pública Brasília

Reunião MAPA (Disem/Dipov)

Peanut Congress – EUA

Feira do Amendoim de Borborema

Visita Degan

Visita Copercana

Revista Agroanalysis/FGV

DIA NACIONAL DO AMENDOIM



13 DE SETEMBRO



Foto: Divulgação
Setor representado discute benefícios do amendoim. Projeto de Lei 4475/23 que sugere a data é de autoria do deputado federal Adilson Barroso (PL-SP)



José Rossato Junior, presidente da Câmara Setorial do Amendoim, junto ao deputado Adilson Barroso: data deve trazer reconhecimento sobre papel do amendoim na economia e desenvolvimento das regiões



Entidades do setor e representantes da região na audiência pública sobre Dia Nacional do Amendoim



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

04/07/2024 - Criação do Dia Nacional Amendoim



Tema: Criação do Dia Nacional Amendoim

Local: Anexo II, Plenário 06

Início: 04/07/2024 às 10:04

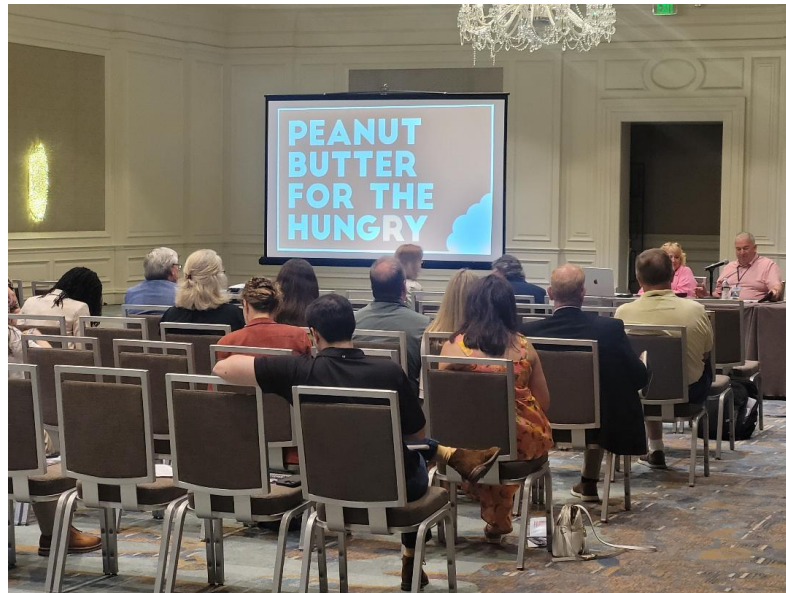
Término: 04/07/2024 às 11:31

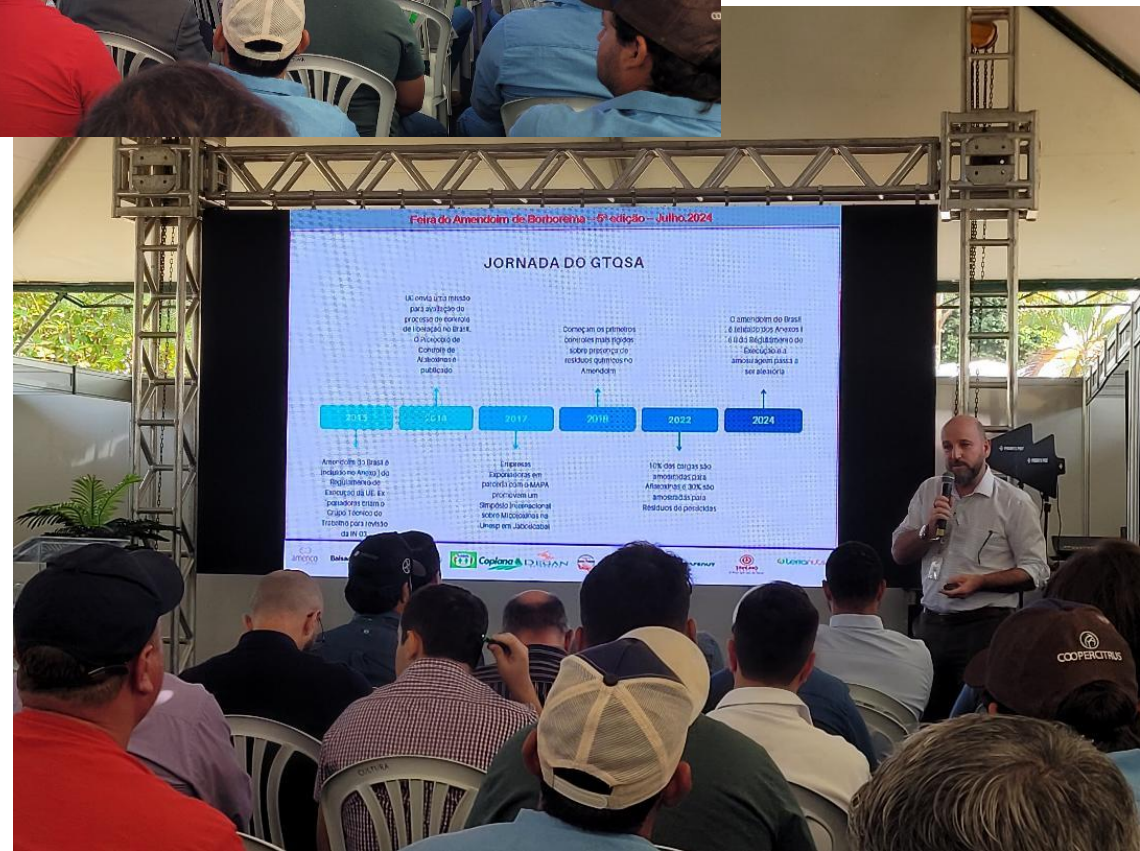
Situação: Encerrada

Reuniões DISEM + DIPOV



10 a 13/06/2024
Amelia Island-FL, EUA







FEIRA DO AMENDOIM
de Borborema
5ª EDIÇÃO

PALESTRAS TÉCNICAS

Recepção, café da manhã e networking a partir das 8h

9H



Dr. Ignácio José de Godoy

"Melhoramento Genético do Amendoim para o Brasil – resultados recentes do programa do IAC"

10H



José Luiz Bariani

Uso de Pesticidas na Cultura do Amendoim, impactos Sanitários e Comerciais.

11H



José Antonio Rossato

Oportunidades e Desafios para o Amendoim Brasileiro

SEXTA **26**
JUL
MANHÃ

PROGRAMAÇÃO





EXPECTATIVA DE EXPANSÃO NA CULTURA DE AMENDOIM

JOSÉ ANTONIO ROSSATO JR.*

O crescimento da produção e das exportações de amendoim no Brasil tem sido notável. Entre as safras 2017/18 e 2022/23, a área cultivada aumentou 70,6%, enquanto a produção saltou 91,5%. Esse avanço é impulsionado por práticas modernas de agricultura e melhoramento genético. As exportações também cresceram significativamente: em 2023, o Brasil exportou 298,0 mil toneladas de grãos, um aumento de 3,77% em quantidade, com receitas 32,87% superiores às do ano anterior. Esse desempenho coloca o Brasil em destaque no comércio internacional, em que o País ocupa o sexto lugar em exportações de grãos e o primeiro em óleo de amendoim.

DURANTE MUITO tempo, devido às características rústicas do seu cultivo, o amendoim recebeu tratamento de cadeia produtiva informal, sem distinção tecnológica. Predominava, por exemplo, a prática de uso direto dos grãos colhidos para semente nas plantações – as conhecidas sementes de reserva. Responsável pela mudança desse contexto, a agricultura moderna

atraiu um consumidor mais exigente em termos de qualidade.

O progresso adreio de novas práticas. O Instituto Agronômico (IAC) teve um papel fundamental no melhoramento genético das variedades com hábito de crescimento rasteiro e alto teor de ácido oleico, para aumentar o seu tempo de prateleira (*shelf life*). Também contribuíram

as regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Entre as safras 2015/16 e 2023/24, aumentaram quatro vezes os campos dos produtores de sementes em quantidade (27) e área (32,3 mil hectares).

O robusto crescimento das exportações brasileiras do complexo amendoim decorreu do incremento significativo do processo produtivo. Enquanto a rastreabilidade possibilitou identificar o produtor e os insumos utilizados na produção, o beneficiamento trouxe a debulha das vagens e a industrialização dos grãos. Essa evolução ampliou o comércio dentro e fora do País.

A expansão da área cultivada de amendoim tem sido significativa. Entre as safras 2017/18 e 2022/23, a lavoura ampliou de 129,2 mil para 220,9 mil hectares (+70,8%) e a produção, de 466,2 mil para 892,8 mil toneladas (+91,5%), segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Há dois vetores para explicar o crescimento da lavoura fora do estado de São Paulo, onde se concentram majoritariamente as agroindústrias do setor:

- a valorização considerável do valor de arrendamento das terras paulistas; e
- o arrefecimento dos preços da soja, o que estimula os



EXPECTATIVA DE EXPANSÃO NA CULTURA DE AMENDOIM

JOSÉ ANTONIO ROSSATO JR.*

O crescimento da produção e das exportações de amendoim no Brasil tem sido notável. Entre as safras 2017/18 e 2022/23, a área cultivada aumentou 70,8%, enquanto a produção saltou 91,5%. Esse avanço é impulsionado por práticas modernas de agricultura e melhoramento genético. As exportações também cresceram significativamente: em 2023, o Brasil exportou 298,0 mil toneladas de grãos, um aumento de 3,77% em quantidade, com receitas 32,87% superiores às do ano anterior. Esse desempenho coloca o Brasil em destaque no comércio internacional, em que o País ocupa o sexto lugar em exportações de grãos e o primeiro em óleo de amendoim.

DURANTE MUITO tempo, devido às características rústicas do seu cultivo, o amendoim recebeu tratamento de cadeia produtiva informal, sem distinção tecnológica. Predominava, por exemplo, a prática de uso direto dos grãos colhidos para semear as plantações – as conhecidas sementes de reserva. Responsável pela mudança desse contexto, a agricultura moderna

atraiu um consumidor mais exigente em termos de qualidade.

O progresso adreio de novas práticas. O Instituto Agronômico (IAC) teve um papel fundamental no melhoramento genético das variedades com hábito de crescimento rasteiro e alto teor de ácido oleico, para aumentar o seu tempo de prateleira (*shelf life*). Também contribuíram

as regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Entre as safras 2015/16 e 2023/24, aumentaram quatro vezes os campos dos produtores de sementes em quantidade (27) e área (32,3 mil hectares).

O robusto crescimento das exportações brasileiras do complexo amendoim decorreu do incremento significativo do processo produtivo. Enquanto a rastreabilidade possibilitou identificar o produtor e os insumos utilizados na produção, o beneficiamento trouxe a debulha das vagens e a industrialização dos grãos. Essa evolução ampliou o comércio dentro e fora do País.

A expansão da área cultivada de amendoim tem sido significativa. Entre as safras 2017/18 e 2022/23, a lavoura ampliou de 129,2 mil para 220,9 mil hectares (+70,8%) e a produção, de 466,2 mil para 892,8 mil toneladas (+91,5%), segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Há dois vetores para explicar o crescimento da lavoura fora do estado de São Paulo, onde se concentram majoritariamente as agroindústrias do setor:

- a valorização considerável do valor de arrendamento das terras paulistas; e
- o arrefecimento dos preços da soja, o que estimula os

AMENDOIM NO MUNDO

Em termos globais, o amendoim, nos últimos dez anos, teve uma ampliação de 16%, enquanto a produção bateu 50,4 milhões de toneladas. Os dez maiores países concentram 80% desse volume. A maior participação cabe à China (36%), seguida pela Índia (12%). Os principais países localizam-se nos continentes asiático e africano.

Mesmo com uma produção substancial, a China representa o maior importador global, sendo seguida por Comunidade Europeia, Indonésia, Reino Unido e Vietnã. O consumo per capita chinês alcança 12,8 quilos por ano, acima do consumo médio mundial, de 6,0 quilos por dia.

A magnitude anual do comércio global corresponde a 5 milhões de toneladas. Para o Brasil, há a oportunidade de expandir a produção sem competir com outras culturas agrícolas e, desta forma, ampliar a sua participação no comércio global.

Sendo uma fonte proteica vegetal e rica em energia, o amendoim é acessível ao consumidor em todas as classes sociais, sendo consumido *in natura*, como óleo, pasta e ingrediente para a indústria global de chocolates e *snacks*.



exportações brasileiras estão preparadas para montar lotes homogêneos que atendam essas condições.

A Câmara Setorial de Amendoim do estado de São Paulo protagoniza a aglutinação dos empreendedores atuantes no setor. No plano interno, as atividades fomentam as políticas públicas, montam

parcerias público-privadas e articulam trabalhos de pesquisa e desenvolvimento. Já no plano externo, ações concentram-se na comunicação e *marketing*, na autorregulação da qualidade e na promoção das exportações.

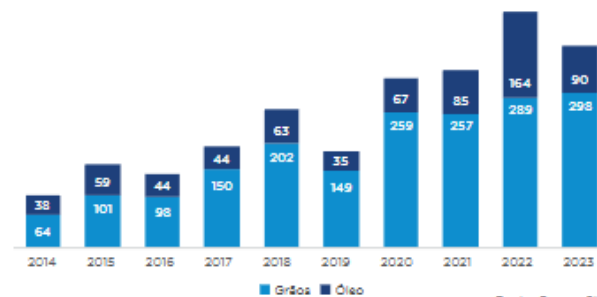
Os grãos, os óleos e os semielaborados de amendoim colocam o Brasil em uma

posição de relevo na exportação do mercado internacional: sexto lugar nos grãos e primeiro no óleo. As vendas externas impulsionam os produtores a terem uma alternativa além do plantio e da rotação com cana-de-açúcar. A trajetória motiva o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Diante do momento atual, tornam-se fundamentais o equilíbrio e a construção de estratégias para dar suporte ao setor produtivo, em especial o produtor rural, na continuidade desse processo virtuoso. ■

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE GRÃOS E ÓLEO DE AMENDOIM (MILHARES DE TONELADAS)

Em 2023, a exportação de óleo de amendoim totalizou 90 mil toneladas, 138% e mais do que a média dos últimos dez anos, mas inferior ao volume recorde do ano anterior, de 164 mil toneladas.



Fonte: Comex Stat

Aglutinando os empreendedores do setor, a Câmara Setorial de Amendoim de São Paulo tem colaborado, no plano interno, fomentando políticas públicas e trabalhos de P&D e, no plano externo, focando em *marketing*, promoção das exportações e autorregulação.

*Presidente da Câmara Setorial de Amendoim da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

